Anno XXVI Segunda-feira 16 de Setembro de 1850. N. 208.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. { Nova, a 6, ás 3 h. e 0 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia, a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Rogello. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
17 Terç. S. Pedro de Arbues. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. José de Cupertino. Aud. do J. da 2. v. do civel.
19 Quint. S. Januario. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
20 Sext. S. Eustaquio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Sab. S. Matheus.
22 Dom. Festa de Nossa Senhora das Dôres.

CAMBIOS EM 14 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$400	a	16$500
» de 6$400 novas	16$100	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$890

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE SETEMBRO.

Officio.--Ao Exm. commandante das armas, communicando em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra com data de 20 de agosto ultimo, e afim de que faça constar ao commandante do segundo batalhão de caçadores que os alferes Antonio Joaquim Ferreira Pinto e Leopoldo da Fonseca Galvão, pertencentes ao referido batalhão, que nos respectivos mappas tem sido considerados até agora na côrte, fôram mandados servir no Rio-Grande do sul, conforme consta do aviso que remette por cópia.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. o Imperador, por decreto de 8 de agosto ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 20 do mesmo mez, passado para a companhia fixa de caçadores da provincia do Espirito Santo o tenente do oitavo batalhão da mesma arma Manoel Pereira de Souza Burity.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.-Ao mesmo, remettendo em cumprimento ao aviso do ministerio de guerra, datado em 31 de julho ultimo, a conta do algodão enviado para esta provincia pelo arsenal de guerra da côrte, na charrua *Carioca*, na importancia de 2:125000 réis, afim de que seja esta quantia descontada na consignação para fardamento aos corpos á que se fornecer este artigo.--Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver dado o conveniente distino ao mappa demonstrativo das praças de pret, que tendo findado o seu tempo de serviço, se offereceram para continuarem a servir no exercito, dos individuos que se engajaram com premio, e bem assim dos que assentaram praça voluntariamente, e dos recrutas durante o mez de agosto ultimo.

Dito.--Ao mesm, intelligenciando-o de ter S. M. o Imperador, por decreto de 2 de agosto proximo findo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 10 do mesmo mez, passado para a segunda classe dos officiaes do exercito, nos termos do § 10 do artigo 2 da lei n. 260 do primeiro de dezembro de 1841, o alferes secretario do oitavo batalhão de caçadores Antonio José de Santa Anna.--Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.-Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que a tropa de primeira linha, existente nesta capital, marche reunida a guarda nacional deste municipio, ao corpo de policia, e sôb o immediato commando de S. Exc., no dia 7 do corrente anniversario da independencia deste imperio, e prevenindo-o de que a guarnição da praça nesse dia e no antecedente deve ser feita pelos guardas nacionaes do mesmo municipio, que não poderem marchar, e pelo primeiro batalhão do de Olinda.—Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao mesmo, communicando que segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 10 de agosto ultimo, S. M. o Imperador, por decreto de 5 do referido mez, houve por bem conceder passagem para o deposito de recrutas na Bahia ao tenente do corpo fixo do Piauhy Manoel Luciano da Camara Guaraná.--Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao Exm. presidente da relação, scientificando-o de ter S. M. o Imperador, por decreto de 6 de agosto ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da justiça com data de 8 do mesmo mez, acceitado a desistencia que fez Joaquim José Ferreira de Carvalho do officio de escrivão de appellações e aggravos da relação de Pernambuco, e feito mercê a Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho da serventia vitalicia do mesmo officio.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo feito ao soldado do primeiro batalhão de caçadores Bernardino dos Santos.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, para mandar pagar, á vista da conta que remette em duplicata, a Antonio Simplicio de Barros administrador da enfermaria do arsenal de marinha desta provincia a quantia de 152,764 réis, que despendeu com o curativo de vinte e nove recrutas do exercito, que fôram tratados naquella enfermaria, durante o mez de agosto proximo findo.--Inteirou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito.--Ao mesmo, ordenando em cumprimento ao aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra datado em 16 de agosto ultimo, que preste os esclarecimentos mencionados na informação que remette da pagadoria das tropas da côrte, exarada no officio que o commandante interino das armas da mesma côrte, dirigio á aquella secretaria de estado, versando sobre a tomada das contas do segundo batalhão de fuzileiros, que esteve em serviço nesta provincia.

Dito.--Ao juiz de direito de Goianna, remettendo um officio, que para lhe ser entregue, foi enviado pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, e prevenindo-o de que deve enviar á secretaria da presidencia o competente recibo, e bem assim o officio que em resposta dirigir ao mesmo Exm. Sr. ministro, afim de lhe serem transmittindos.

Dito.--Ao juiz de orphãos supplentes deste termo, transmittindo para os fins convenientes, cópias do termo de obito, á que se procedeu na chancellaria do consulado geral do Brasil em Portugal, pelo fallecimento do cidadão brasileiro Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, bem como do inventario do seu espolio, que fôra para aqui enviado no brigue portuguez *Novo-Vencedor*.

Dito.--Ao commandante do vapor *Thetis*, dizendo que póde fazer desemembarcar de bordo da barca sôb seu commando, o grumete José Francisco do Rozario, visto que elle por motivo de molestia não póde prestar serviço algum, segundo Smc. delara em seu officio de 31 de agosto ultimo.

Dito --Ao administrador interino do correio desta cidade, scientificando-o de haver o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, participado em aviso de 7 de agosto ultimo, que nesta data fôra nomeado Marcolino Quintino de Mello para ajudante d'agencia do correio de Garanhuns com o vencimento do respectivo agente quando o substituir em suas faltas.--Intelligenciou-se a camara municipal daquella villa.

Dito.--Ao delegado supplente do primeiro districto deste termo, para que mande extrahir com brevidade, pelo carcereiro da cadeia desta cidade, uma relação de todos os presos actualmente retidos na mesma cadeia com declaração em resumo do que constar dos assentos de entrada, que devem ter sido feito em observancia ao disposto nos artigos 158 e 159 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito.--Ao inspector da thesouraria provincial.--Dispondo-se no artigo 6 do regulamento provincial de 27 de junho de 1845 de que trata a portaria de 7 do mez passado expedida para a execução do § 13 do artigo 34 da lei provincial n. 261 que o inspector da alfandega seja obrigado a permittir aos agentes da arrecadação provincial a verificação dos despachos, que diariamente se fizerem, quando os ditos agentes elles não assistirem, e sendo por um lado inapplicavel semelhante disposição, porquanto a regularidade do serviço daquella repartição não supporta semelhante ingerencia de empregados extranhos, he por outro necessario que os ditos agentes sejam convenientemente informados de taes despachos, recommendo portanto nesta data ao inspector da alfandega que opportunamente facilite aos ditos agentes os esclarecimentos, de que precisarem, ministrando-lhes regularmente uma nota dos respectivos despachos. O que lhe communico para sua intelligencia, e expedição de suas ordens neste sentido.--Officiou-se a respeito ao inspector da alfandega.

Dito.--A camara municipal de Goianna.--Tendo os moradores da povoação de Pedras-de-Fogo requerido a assembléa geral legislativa a corporação da dita povoação a esta provincia, ordenou-me S. M. o Imperador, por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, que remettese com a possivel brevidade os esclarecimentos que esta presidencia podesse obter ácerca de semelhante pretenção, á vista do que recommendo a Vmc., que tomando conhecimento della subministre á esta presidencia os ditos esclarecimentos afim de dar-se cumprimento ao citado aviso.--Neste sentido officiou-se ao juiz de direito daquella comarca.

ERRATA.

No *Diario* n. 207, primeira pagina, columna segunda, linhas 50, em vez de defeza do throno e da independencia—diga-se —em defeza da constituição e da ordem publica.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 13 DE SETEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Villares, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellantes, Pedro Soares de Mello e sua mulher; appellado, José Martins Torres.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Manoel Pires Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos. —Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Barbora Francisca Xavier de Mattos Moreira; appellados, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães. --Desprezaram os embargos.

Appellaçao' crime.

Appellante, Antonio Joaquim da Silva Giquiri; appellado, Manoel Corrêa de Mello Junior.—Julgaram improcedente a appellação.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Theodoro Marques Vieira.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Anna Gonçalves Vieira e outros; appellado, Pedro Martins de Araujo-Veras.

Appellantes, Marcellino João de Queiroz e outros; appellado, Elias Francisco de Sampaio.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, Domingos Francisco Tavares.

Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellado, os credores dissidentes do mesmo.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellados, José Leopoldo da Silva e outros.

Appellante, Manoel Antonio Gomes Ribeiro; appellado, José Ignacio de Barros Leite.

Appellante, a preta Manoela; appellado, Manoel Francisco Rabello.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante e appellados, D. Isabel Barbosa Rodrigues Machado Freire e Francisco Machado Teixeira Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, Filippe Mena Calado da Fonseca.

Ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellantes, os Indios de Arronches; appellados, os herdeiros de João da Costa e Silva.

Ao S. desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Maria do Amparo; appellado, Vicente Cuedes Gondim.

Não foram julgados os mais feitos com dia assignado pelas faltas já mencionadas.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ ORDINARIA DE 10 DE SETEMBRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, Moraes, Pires Ferreira e Figueredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario não teve expediente a mencionar.

O Sr. vereador Carneiro Monteiro fez o seguinte requerimento, cuja primeira parte foi unanimemente approvada, emquanto vinha da secretaria de policia a portaria expedida pelo ministro da justiça em 27 de março de 1846, sendo rejeitada a segunda contra os votos do seu autor, e dos Srs. Moraes e Pires Ferreira.

« Requeiro, que não estando ainda registrado o deploma de João de Souza Santos Junior, esta camara faça suspender tal registro, e que seja elle remettido á commissão de saude, afim de que ella dê parecer a respeito. 10 de setembro de 1850. -- *Carneiro Monteiro.* »

Entrou em primeira discussão o projecto de posturas, organisado pela commissão que para isto foi nomeada, e fôram approvados os titulos 1.º, 2.º e 3.º da primeira secção, deliberando a camara que dito projecto passasse por tres discussões.

O Sr. vereador presidente declarou, que havia contratado por 204,800 rs. a abertura da vala para serventia do cemiterio publico, o qual deve ficar com 30 palmos de bocca, 20 de profundidade e 1,600 e tantos de extensão. -- A camara approvou.

A camara annuio a que se collocassem nas pilastras do portão do cemiterio os emblemas, cujos desenhos apresentou o Sr. vereador presidente.

Tirou-se do cofre, e entregou-se ao procurador a quantia de 500,000 rs. para continuação da obra do aqueducto do pateo do Carmo, e mais 200,000 rs., importancia do deposito feito por José Pedro Marques, e mandado agora levantar pelo subdelegado de S. Antonio.

Despacharam-se as petições da administração da companhia de Beberibe, de Maria Antonia da Conceição, de Francisco Pereira da Silva Santos, de Sebastião Lopes Guimarães, e levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. -- *Vianna.* -- *Mamede.* -- *Carneiro Monteiro.* -- *Figueiredo.* -- *Ferreira.*

O ENSINO DA HOMOEOPATHIA NO BRASIL FUNDADO NO RIO DE JANEIRO, PELO DR. MURE.

Nenhuma arte, nenhuma profissão, póde ser exercida sem um estudo preliminar.--A medicina, que trata do interesse o mais grave, aquelle da vida humana, acha-se no mesmo caso, e por isso os legisladores julgaram necessario a existencia de grandes estabelecimentos destinados ao seu ensino. Será por acaso a homœopathia isenta desta lei geral? Poderá ella ser praticada independente de qualquer estudo previo? Será tão simples a doutrina de Hahnemann, que qualquer pessoa possa, sem nenhum trabalho principiar a pratica-la?!! Não, a homœopathia, como todas as outras sciencias, exige um profundo e aturado estudo. A doutrina de Hahneman, muito simples em seus principios fundamentaes, offerece comtudo, uma complicação extraordinaria nas suas applicações, e pede o exame de immensos symptomas antes que se possa escolher um medicamento n'um caso especial. Podemos por isso, asseverar **que a homœopathia deve ser estudada.**

Ora, como não existia nenhum meio de estudar convenientemente a homœopathia no Brasil, o instituto homœopathico do Brasil, fundou uma escola, na qual ella fosse ensinada com toda a sua puresa. Esta escola depois de muitas lutas e polemicas, obteve emfim do governo de S. M. I. a autorisação de continuar o seu ensino e de outhorgar. CERTIFICADOS DE ESTUDOS.—Aos seus alumnos, e póde-se dizer que tem prestado os mais valiosos serviços as sciencias e a humanidade; primeiro, formando os medicos homœopathas, necessarios hoje a povoação, e dando-lhes a instrucção conveniente; segundo, provocando as experiencias puras sobre os medicamentos indigenas, e introduzindo na pratica as modificações exigidas pela posição geographica e clima do Brasil; desenvolvendo os principios scientificos da homœopathia. Vejamos se ella cumpre de uma maneira satisfactoria, os tres objectos de sua instituição.

§ 1.º FORMAÇA'O DE HOMOEPATHAS.

He evidente, que só a escola homœopathica póde formar homens habeis a praticar a homœopathia, não o sabendo nem o podendo fazer a escola allopathica. Admittida a necessidade do ensino homœopathico, ninguem póde pensar que elle devia ser confiado aos homens que desconhecem, e insultam a doutrina de Hahnemann!!! Os Illms. Srs. Drs. lentes das faculdades asseveram, que a homœopathia não existe, senão na imaginação dos discipulos de Hahnemann.!! Pois, bem, Illms. Srs. doutores, se a homœopathia não he nada, deixem Vv. Ss. que este nada, em que o povo acredita, seja ensinado e exercido pelos homens que o estudaram, e que nelle acreditam e consagraram suas vidas e fortunas ao seu desenvolvimento Uma nihibidade ensinada sem nenhum detrimento da fazenda nacional, não deve offender a Vv. Ss. em nada. --Recife, 13 de setembro de 1850. -- *Dr. João de Souza Santos Junior.*

(*Continuar-se-ha.*)

PLANOS D'ESTUDOS DA ESCOLA HOMŒOPATHICA DO BRASIL, EXISTENTE NO RIO DE JANEIRO.

ESTUDOS.

PREPARATORIOS.

Lingoas. { Portugueza e franceza, por exame. Alemã e latina, por attestados de professores publicos. } Perante os lentes substitutos em commissão.

Sciencias. { Geometria, geographia, historia por exames de natural, chymica e physica, sufficiencia.

EFFECTIVOS.

1.º anno	Anatomia e physiologia. Pharmacia e interrogação de enfermos. Experiencias puras (em si proprios.)	
2.º anno	Pathogenesia e doutrinas homœopathicas. Pathologia geral e historia da medicina. Hygiene conservadora.	
3.º anno	Hygiene prophylatica e publica. Cirurgia (partos, operações e apparelhos. Clinica homœopathica e critica medica. Medicina legal e toxicologie.	
	Lições dadas pelos alumnos no anno presente. Perante os lentes respectivos.	*Lições ouvidas pelos alumnos do anno seguinte.* Segundo anno.

Esta escola se acha em plena actividade desde o dia de sua installação. O methodo de ensino nella seguido he o de Jacotot: e até nisto mesmo a escola está fazendo um serviço de alta importancia ao paiz, pondo á prova o systema de ensino universal sem nenhuma despeza a nação fazer. No decurso deste anno a escola ha de fazer, á sua custa, a aquisição de professores que por este methodo ensinem as lingoas e as sciencias accessorias, tanto áquelles que se destinam ao estudo da homœopathia, como a quaesquer outros jovens, que de outra maneira um dia possam vir a ser uteis ao Brasil. —Os professores actualmente em exercicio são os senhores Dr. V. J. Lisboa, Dr. F. A. Moura, Mr. J. V. dos Santos e Souza, Dr. Cocrane, Dr. M. Duarte Moreira, Dr. Bento José Martins e secretario o Dr. Carlos Chidloe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE SETEMBRO DE 1850.

Tomos á vista jornaes do Rio-Grande do sul até 10 de agosto, dous numeros do *Jornal do Commercio* da côrte, datados de 3 e 4; periodicos da Bahia, em fim, que alcançam a 5 deste mez.

A provincia de San-Pedro ficára tranquilla.

Em consequencia de haver o Sr. brigadeiro Manoel Marques de Souza entrado no gozo de uma licença de 6 mezes, que ha tempo lhe fôra concedida, passára o Sr. coronel João Propicio Menna Barreto a commandar as fronteiras de Quarahy e Messões, á testa de uma brigada que, com a denominação de terceira, será composta dos corpos da guarda nacional destacados n'aquellas fronteiras, do quarto regimento de cavallaria ligeira e do terceiro batalhão de caçadores; sendo substituido pelo Sr. coronel Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto no commando da fronteira de Bagé e no da quinta

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Não podemos assistir ao expectaculo do dia 7 do corrente estivemos nessa noite doente, muito doente, e foi esta a rasão por que não damos o folhetim dessa noite, aguardavamos a repetição para cumprir o nosso dever, e não esperavamos que fosse tão breve; tivemo-las em a noite de 11, e não obstante estarmos ainda encommodados, fomos ao theatro, e podemos assistir até o fim do expectaculo: vamos dar ao publico uma exacta informação do que foi, segundo o que sentimos em nós, e observamos em os outros.

O drama *D. Cesar de Bazan* he por si assás interessante, e a sua execução geralmente boa, foi uma das melhores que temos visto: em verdade parece-nos que a companhia dramatica do nosso theatro mediante os esforços e incansavel zelo do seu digno administrador, se tem esforçado para corresponder a expectação do publico; digam o que quizerem os invejosos inimigos do Sr. Germano, nunca poderão roubarlhe a gloria que lhe tem adquerido o seu merecimento.

Principiaremos pela Maritana (a Sra. Joanna) satisfez-nos completamente, com tudo devemos notar que no começo do primeiro acto devia quando dirigia a dança não estar em pé como de observação, sim acompanhar tambem a dança e manejar o seu pandeiro: esteve bem vestida, e em verdade pareceu nos uma bella e joven cigana: nunca serão excessivos os elogios que lhe prodigalisamos, nem immerecidos os applausos, que lhe dá o publico. A sua cantoria encantou-nos pela sua voz doce, segura e melodiosa. D. José de Santarem (o Sr. Silvestre) agradou-nos, e não temos falta alguma a notar-lhe: tinha a sua parte bem estudada, circumstancia esta que muito concorreu para que brilhasse o digno dissipulo do Sr. Germano. Admiramos ainda mais o Sr. Silvestre quando o ouvimos cantar: ignoravamos que tivesse tão boa voz, e cantasse com tanto estylo: receba, pois, o artista bahiano este sincero tributo de nosso reconhecimento, certo de que sempre que desempenhar assim as suas partes não hesitaremos em dar-lhe elogios, e se o censuramos alguma vez, não he senão pelo desejo que temos de o vêr sem defeitos.

O marquez de Montefiore (o Sr Raymundo) esteve bem a caracter e desempenhou admiravelmente a sua parte fazendo-nos perder a nausea, que nos causou Manoel Ribeiro do *Pedrosem*

A marqueza de Montefiore (a Sra. Rita) igualmente nos merece elogios, esteve bem caracterisada, e só lhe notamos o mão arranjo do cabello e não podemos deixar de advertir ao cabellereiro que seja mais coidadoso no arranjo das cabelleiras e do seu penteado, para não apparecerem esses cabellos empastados de branco e irregularmente penteados. As demonstrações de prazer, o riso de alegria, os requebros de corpo, a faceirice com que abanava com o seu leque nas occasiões em que a gabavam de formosa, bella e ainda com a frescura da mocidade foram bem representados pela Sra. Rita, gostamos e não podemos resistir a um impulso de prazer que nos fez dar algumas risadas: igual sensação experimentamos, quando D. Cesar a vê e he por D. José persuadido que he sua mulher e a trata por velha horrendamente feia, e que de bom grado a repudia, que a Sra. Rita mostra em seu semblante o desgosto e a raiva. Cumpre-nos aqui dizer que o dissabor do marquez, sua raiva, foram bem manifestados no semblante do Sr. Raymundo, e a precipitação com que retirou da scena sua gazela nada nos deixou a desejar.

O capitão (o Sr. Sebastião) pouco teve a fazer: morreu logo no principio; tambem nada tivemos a notar-lhe, e se nos não merece elogios tambem não he digno de censuras.

Lasarilho (o Sr. J. J Pereira) esteve assim, assim: notamos-lhe monotonia e muita friesa: he de nossa obrigação aconselhar a este joven artista, que está fazendo o seu tirocinio no theatro de Santa Isabel, para que não se vá habituando a certos vicios que ao depois lhe será impossivel corrigir; veja que o Sr. Cabral se tem feito incorregivel porque se não dava ao trabalho no começo da sua vida dramatica de lançar fóra de si os muitos defeitos que tinha e que crearam raizes tão profundas e fortes que he impossivel hoje arranca-las.

Carlos II rei de Hespanha (o Sr. A. M. da Costa) nenhuma differença apresentou, esteve tão ruim como o Appiani da *Mulher do povo*: não sabemos porque motivo o Sr. Costa tem deixado de acolher as nossas reflexões: não o queremos offender, muitas vezes temos confessado que somos afeiçoados a sua pessoa, e desejamos ardentemente consagrar-lhe a mesma afeição na sena, mas não o podemos fazer visto que, como actor está o mesmo, senão peior: ainda nos *Dous renegados* fallou com mais clareza, mas ao depois voltou para o seu *ventriloquismo* favorito.

D. Cezar de Bazan (o Sr. Germano) esteve como sempre, optimo, observamos que estava um pouco rouco, mas fomos informados que em um passeio recreativo pilhara uma ligeira constipação, e que nessa noite ainda não estava de todo restabelecido. Tem-se dito que os elogios por nós prodigalisados ao eximio artista brasileiro são precipitados, levianos, immerecidos e até vendidos; digam o que quizerem, nós proseguiremos em nosso proposito sem attender a gritos da inveja ou má vontade. Como não elogiar ao Sr. Germano vendo-o no desempenho de D. Cezar satisfazer completamente ao publico e sem commetter a mais leve falta? Não será mais que injustiça reconhecer que o Sr. Germano he o primeiro actor brasileiro que entre nós appareceu, e gritar -- o Sr. Germano não presta, he peior que Cirí Gordo? --Nunca: nunca seremos tão revoltantemente injustos. Confessamos que o Sr. Germano não he artista perfeito, que precisa ainda de alguma cousa para chegar a este ponto; mas porque este Sr. não he o proprio genio dramatico havemos dizer que elle para nada presta? Havemos callar o que elle tem de bom, de optimo? Não. Aquelles que tem dito que o Sr. Germano não he o que nós affirmamos, isto he, o melhor artista dramatico que tem vindo a Pernambuco, não se tem dado ao trabalho de mostrar ao publico quaes são os defeitos desse actor; certo he que ou os não conhecem e então só o desejo, não de censurar, mas de deprimir a isto os força, ou se os conhecem são bem injustos em os não patentear ao publico, cuja opinião querem arrosirar, porque he toda em favor do nosso mui digno patricio o Sr. Germano, que para ser elogiado não precisou vir á Pernambuco: no Rio-de-Janeiro e na Bahia, onde não se dá expanção a esse mesquinho bairrismo, que nos faz injustos e nimiamente in-

MUTILADO

brigada, composta do varios corpos de guardas nacionaes, do segundo regimento de cavallaria ligeira e do oitavo batalhão de caçadores.

Fóra pronunciado a prisão e livramento, como incurso nos arts. 90 e 119, em referencia aos arts. 68, 85 e 116, e bem assim no art. 224 do codigo criminal, e por conseguinte como réo inafiançavel, nos termos do art 38 § 2.º da lei de 3 de dezembro de 1841, o Sr. Manoel José da Camara Junior, editor e redactor do periodico *Pharol*.

A sentença que o pronunciou he a seguinte:

Julgo procedente a denuncia, e obrigado o réo Manoel José da Camara Junior, á prisão e livramento, como incurso nos artigos 90, e 119 em referencia aos artigos 68, 85 e 116, e bem assim no artigo 244 do codigo criminal; porquanto, vistos os autos, delles se mostra, pelos escriptos impressos indicados na denuncia, e contidos nos numeros do periodico *Pharol*, que se achão juntos de folhas sete *usque* folhas vinte e sete, que se destribuiram por mais de quinze pessoas segundo affirmam as testemunhas, e o confessa o mesmo réo a folhas cincoenta e cinco, que este provocou directamente -- por meio de taes impressos os crimes attentatorios da integridade do imperio, e da fórma do governo estabelecido, e de resistencia, nos termos diffinidos nos citados artigos, e além disso o de injuriar a camara dos senhores deputados; crimes estes, dos quaes os tres ultimos se repetiram nas diversas reincideneias especificadas pela denuncia a folhas trinta e oito. Nem se póde julgar declinada a responsabilidade do réo, como elle pretende, á vista do documento de folhas cincoenta e oito, pelas ponderosas rasões claramente manifestadas dos autos; primeiramente, prova-se do periodico denunciado no fim de sua ultima pagina, que elle he o proprietario da typographia, como impressor da mesma folha, e como tal o responsavel por ella; prova-se além disso por seu interrogatorio a folhas quarenta e dous verso que elle confessa ser o redactor, ou edictor daquella folha, allegando apenas não ser o unico, por isso que outros tambem escrevem para ella; termos em que era da sua obrigação apresentar os autographos, que demonstrassem não ser obra sua os artigos denunciados. mais sim de outros individuos, o que não fez, antes declara se terem extraviado como se vê de folhas quarenta e tres em fim e verso: vê-se mais dos numeros do mesmo periodico trinta e quatro e treze a folhas quarenta e cinco e folhas quarenta e sete queo proprio réo se declara não só proprietario da typographia, mas unico edictor della, embora a folhas quarenta equatro queira dividir a responsabilidade entre si e outras pessoas, cujos nomes disse não poder declarar: manifesta-se que elle mesmo se reconhece como um dos editores, ou autores dos escriptos denunciados, e que por mais esta rasão estava na precisa necessidade de apresentar os autographos para resalvar-se da responsabilidade. finalmente a prova de que elle he o edictor da dita folha mais se reforça pelas respostas de Claudio Dubrenil, empregado na typographia, a folhas sessenta e seis verso, onde declara ser o réo o edictor responsavel do periodico que se trata. Em taes termos não se poderia admittir a obrigação de folhas cincoenta e oito, se não como illusorio da responsacilidade legal; e. ainda quando assim não fôsse, se não como improcedente, visto sua irregularidade; porquanto o pretendido responsavel não se declara nella edictor da folha como fôra indispensavel, e contrahe uma obrigação indefinida, eximindo-se dos artigos, que tenham autor; rasão esta que de novo impunha o réo o dever de produzir os autographos dos denunciados, para se reconhecer se elles se incluiram ou não em semelhante obrigação, assim indefinida. Accresse ainda, que a obriuação de folhas cincoenta e oito he tão de proposito, e maliciosamente concertada, que, sendo o inculcado responsavel chamado a perguntas a folhas sessenta e dous verso, denegou-se obstinadamente a responder os quesitos, que se lhe fizeram, relativos ao periodico; circumstancias em que, não tendo o réo apresentado os necessarios autograpnos, torna-se impossivel declinar sua responsabilidade, tanto mais patente quanto elle, além de impressor, declara-se edictor, como acima fica observado. Portanto, e mais dos autos, obrigo á prisão e livrameuto o denunciado Manoel José da Camara Junior, pelos crimes dos sobreditos artigos, camo réo inafiançavel nos termos do artigo 38, paragraphos 2.º da lei de 3 de dezembro de 1841, não só attendendo-se á somma das pena elle por communicada, mais tambem a que resulta das reincidencias nos crimes commettidos. O escrivão lance o seu nome no rol dos culpados, reccommede-o na prisão, e proceda-se ultreriormente nos termos da lei. -- Porto Alegre 15 de julho de 1880.-- *Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha.* »

Na côrte achavam-se as cousas no *statu quo*, no tocante a politica; sendo que nada respirava que fizesse arreceiar pela decadencia da que ora domina.

O senado concluira a terceira discussão do projecto sobre terras devolutas, e do que dá nova organisação ao corpo diplomatico; approvara em primeira o que diz respeito á instituição dos advogados, e considerara em segunda o que apresentára o Sr. Carneiro Leão autorisando o governo a refórma, no caso de guerra, as leis que regulam a disciplina do exercito e marinha, de modo a alterar, como convier, as penas, o processo e a competencia do fôro militar.

A camara dos deputados adoptára as emendas do senado ao projecto sobre terras devolutas e colonisação; e bem assim, em terceira discussão, o que dá faculdade ao governo para isentar dos direitos de ancoragem os vapores que navegarem entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

Tinham baixado á secretaria de estado dos negocios da justiça os seguintes decretos:

Mandando que o juiz de direito Manoel José Espindola continue a servir o seu lugar na comarca de Camamú, da provincia da Bahia.

Mandando que o juiz de direito Evaristo Ferreira de Araujo continue a servir o seu lugar na comarca de Itapicurú, da provincia da Bahia.

Removendo o bacharel Joaquim Rodrigues de Souza do lugar de juiz de direito da comarca de Porto-Seguro, da provincia da Bahia, para o lugar de juiz de direito da comarca de Ilhéos, da mesma provincia, na fórma por elle pedida.

Removendo o bacharel Manoel Fernandes Vieira do lugar de juiz de direito da comarca de S.-Gonçalo, da provincia do Piauhy, para o lugar de juiz de direito da comarca de Pombal, da provincia da Parahiba, na fórma por elle pedida.

Nomeando o bacharel Francisco Xavier Paes Barreto, juiz de direito da comarca de Oeiras e chefe de policia da provincia do Piauhy.

Nomeando o bacharel Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques juiz de direito da comarca do Monte-Santo da provincia da Bahia.

Concedendo ao bacharel Izidoro Borges Monteiro a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Barra-Mansa, da provincia do Rio-de-Janeiro.

Na madrugada de 2 do corrente ardêra o predio da rua de S.-José n. 35, que, sendo muito velho, de sobrado na frente, e de grande sotão nos fundos, era occupado por vinte e um moradores em quartos alugados

Dando conta do sinistro, o *Jornal do Commercio* diz:

« Manifestou-se o incendio pelas duas horas da madrugada. As labaredas sahiam do edificio com tanta violencia, que bem se via que o fogo lavrava no interior havia muito tempo. Pelas duas horas e meia desabou o sobrado para o meio da rua, e toda a fôrça do incendio passou para o sotão, que ficou em pouco tempo, assim como o resto do edificio, reduzido a cinzas.

« Dos objectos que continha o predio pouco se salvou; os moradores do sotão escaparam a custo; e ficou muito maltratada uma enfermeira franceza que estava doente e de cama.

« Compareceram os Srs. inspector das obras publicas, commandante das armas com seus ajudantes de ordens, director do arsenal de guerra, inspector do de marinha, commandante de permanentes, subdelegado de S.-José professor de gymnastica Bidegorry e muitas outras pessoas. Todos rivalisaram para atalhar os progressos do incendio. Pelas 6 horas da manhãa estava o fogo apagado.

« Os dous edificios contiguos ficaram bastante arruinados.»

O Jornal citado cópia do *Correio Mercantil* de 2 do corrente o seguinte:

« O cuter da alfandega *Narceja*, andando a cruzar fóra da barra do Rio-de-Janeiro, avistou ao norte de Cabo-Frio, proximo á prata do Piró, um barco com todos os indicios de querer desovar Africanos. No dia 26 de agosto, em que este facto teve lugar, officiou o cammandante do cuter á autoridade policial daquelle districto para que houvesse de proceder a diligencia de apprehensão. A autoridade hesitou, allegando receio de comprometimentos, e só no dia seguinte pela manhãa compareceu no lugar do contrabando, mas nada descobrio. Nesse mesmo dia, tendo o cuter dirigido-se para o sobredito barco afim de regista-lo, a tripulação deste deitou-lhe fogo e fugio para terra. Este facto e outras circumstancias, deixando fóra de duvida a perpetração do contrabando, o commandante do cuter, depois que se retiraram as autoridades do lugar, deliberou-se a proceder por si só á novas diligencias, e immediatamente deu com as vistas n'um espectaculo horroroso-- trinta e cinco Africanos que não houve tempo para serem recolhidos ao deposito, e dos quaes cinco estavam mortos e outros, para saciarem a fome comendo arêa e querendo devorar-se uns aos outros.--O commandante do cuter apprehendeu-os e deixou-os depositados em uma casa, dando de tudo parte ao delegado de policia. Chegando este, ja estavam reduzidos a 22 os 30 Africanos, tendo portanto desapparecido 8. Dos 22 vieram 17 no cuter, e 5 fôram mandados para Cabo-Frio; destes, 4 ja tinham fallecido, e o outro achava-se em vesperas da mesma desgraça.

« Esse barco a que nos temos referido he o brigue *Sagaz*, outr'ora americano e denominado *Caracas*. Foi daqui despachado com carregamento de sal para o Rio-Grande; descarregou em Paranaguá, donde seguio convenientemente apparelhado para a empresa que acabou de realisar em Cabo-Frio. Consta-nos que trouxera 850 negros, dos quaes 150 fôram dizimados na viagem.

« Como ácima dissemos, o brigue foi incendiado pela sua propria equipagem; mas sempre salvaram-se o panno e mais algumas miudezas. O commandante do cuter póde prender a um dos marinheiros; o delegado prendeu a dous outros e ao patrão da lancha em que se fez o desembarque.»

Havia na côrte gazetas de New-Yorck até 13 de julho proximo passado.

Trasladando para aqui o artigo em que o *Jornal do Commercio* da conta do que colhêra nessas gazetas, não supprimimos a parte relativa ao passamento do general Zacharias Taylor, annunciado por nós em o *Diario* n. 199 de 5 do corrente, por conter elle uma noticia biographica ácerca deste distincto general e do Sr. Millord Filmore, que, de conformidade com o estatuido pela constituição dos Estados-Unidos, foi chamado a substituir o illustre finado na presidencia da União

Eis o artigo á que nos referimos:

« O general Zacharias Taylor, presidente dos Estados-Unidos, falleceu em Washington ás 10 horas e meia da noite de 9 de julho. Tendo-se exposto ao sol no dia 4 para assistir a celebração do anniversario da independencia do seu paiz, aggravou-se a molestia que soffria, disenteria maligna contrahida durante a campanha do Mexico, e sobreveio-lhe um typho ao qual sucumbio em cinco dias. A noticia da sua morte causou o mais profundo pezar em toda a União.

« O illustre general nasceu no condado de Orange, Estado da Virginia, em novembro de 1790, e entrou para o serviço em 1808 na patente de tenente do setimo de infantaria de linha. Em 1812, quando rebentou a guerra com Inglaterra, achava-se no posto de capitão e foi nomeado commandante do forte do Haraison, na Indiana, posição importante, situada no meio de tribus hostis. A maneira brilhante porque defendeu aquelle ponto contra todos os ataques dos Indios, valeu-lhe a patente de major. Nas operações subsequentes daquella guerra não teve o major Taylor occasião de distinguir-se proeminentemente. Ligado á divisão do general Hopkins tocou-lhe a penosa tarefa de perseguir os Indios e contê-los.

Em 1832 foi promovido ao posto de coronel e passsou a tomar parte activa na guerra da Florida. Da todas as lutas que os Estados-Unidos tem tido com os Indios foi aquella por sem duvida a mais renhida e fatigante. Os movimentos e victorias do coronel Taylor contribuiram porém poderosamente para a sua terminação, e elevaram-o ao posto de brigadeiro. Nomeado pouco depois commandante da fronteira, succedeu no mez seguinte ao general Jessup no commando em chefe do exercito da Florida, e durante os quatro annos que exerceu aquelle commando houvesse com tanto tino e prudencia que conseguio a submissão amigavel de todos os chefes indios.

« Passando depois a commandar o departamento meridional, composto de quatro Estados, a Louisiana, Mississipe, Alabama e Georgia, foi nomeado finalmente general em chefe do exercito de occupação, desse exercito que invadio o Mexico pelo Rio-Grande, e com o qual ganhou essa serie de victorias que collocaram o seu nome a par dos generaes mais distintos da União.

« Promovido ao posto de marechal de campo, retirou-se o general Taylor, no fim da campanha do Mexico, para a sua fazenda do Bantono Rouge na Lousiana. Os seus grandes serviços tinham-lhe grangeado a estima dos seus concidadãos. Aprensentado em 1848 pelo partido conservador como candidato á presidencia dos Estados-Unidos, foi recebida com enthusiasmo a sua candidatura e obteve um grande triumpho. Em 4 de março de 1849 tomou posse o illustre general do cargo eminente de primeiro magistrado da republica.

« Como magistrado civil, diz o *Herald*, o procedimento do presidente Taylor foi antes negativo do que positivo. Todo o paiz reconhece porém ter elle sido, no sentido mais lato, patriota, sincero, virtuoso e livre de ambição pessoal. He o maior elogio que se póde fazer ao homem cuja gloria militar não ha palavras que possam engrandecer, e a quem todo o mundo civilisado rendeu homenagem de admiração. Desceu ao tumulo com uma reputação e fama dignas de enveja, e sua memoria viverá no coração dos seus concidadãos, que universalmente choram a sua perda, em um dos periodicos mais criticos da confederação, como uma calamidade nacional.

« Segundo o artigo da constituição dos Estados-Unidos, que estatue que, no caso da morte do presidente, ou da sua demissão, ou incapacidade de desempenhar os deveres e funcções daquelles cargos, será chamado a exercê-lo o vice-presidente da republica », he hoje presidente dos Estados-Unidos o Sr. Millard Filmore, que era vice-presidente da União e presidente do senado federal.

«O Sr. Fillmore nasceu em 7 de janeiro de 1800, no condado de Cayuga, Estado de New-York. Em 1826 formou-se em direito, em 1829 foi eleito membro da legislatura provincial, e em 1832 foi nomeado deputado ao congresso, onde muito se distinguio. Eleito vice-presidente da republica em 1848, sustentou na presidencia do senado a reputação que seus grandes talentos lhe tinham grangeado.

« O *Herald* diz:

« O Sr. Fillmore entra nas funcções do seu cargo em um periodo critico da nossa historia. Antes de expirar o prazo da sua presidencia, estará resolvida a questão da escravidão ou dissolvida a União. O paiz o fará responsavel pela maneira porque desempenhar os seus deveres. Muito se espera delle, e confiamos que essas esperanças não serão malogradas.

« primeiro resultado do governo do Sr. Fillmore será a organisação de um novo gabinete. O velho deu hontem a sua demissão, e nem por um momento se podia suppôr que o Sr. Fillmore conservaria na administração homens que se teem mostrado imbecis, corrompidos e impopulares.

« O que hoje occupa mais a attenção publica, he a influencia que terá a presidencia do Sr. Fillmore na grande questão do dia -- o bill de transação --, que se discute em ambas as camaras. Inclinamo-nos a crer que produzirá effeitos beneficos, pelas rasões seguintes. Couhecemos o Sr. Fillmore e nenhuma duvida temos de que fará todos os esfôrços para que o seu ministerio whig obre de accordo, tanto quanto fôr possivel, com os principaes estadistas whigs de ambas as camaras, representados pelo Sr. Glay. O Sr. Fillmore he homem do norte, mas não pensamos, nem por um momento, que, como presidente dos Estados-Unidos, acoroçôe elle os fanaticos do norte, nem os ultras do sul. Temos, pelo contrario, a convicção de que fará tudo quanto estiver ao seu alcance para o ajuste da questão da escravidão, e para a approvação do bill de compromisso ou de transacção, como o melhor meio de pôr termo á agitação em que se acha o paiz. »

« O funeral do general Taylor teve lugar no dia 13, com grande pompa.

« Corria como certo que o Sr. Webster seria nomeado secretario de estado.

« O exercito dos Estados Unidos foi elevado de 8 a 14 mil homens.

« No dia 9 de julho houve em Philadelphia uma das maiores conflagrações de que ha recordação nos Estados-Unidos. As 4 e meia horas da madrugada, pegou fogo em uma casa situada em Water street, e que servia de armazem de feno, velas de navios e salitre. Tinha-se quasi conseguido dominar o incendio, quando a explosão de mil saccos de salitre lhe veio dar força irresistivel, incendiando e derribando as casas contiguas, onde trabalha grande numero de bombeiros. Emquanto estes procuravam tirar das ruinas a seus infelizes companheiros, lavrou o incendio espantosamente, e quando foi possivel extingui-lo, estavam queimadas 350 casas, em uma área de 15 geiras. A perda he avaliada em um milhão de pesos, porém o mais lamentavel he que pereceram 40 pessoas, e ficaram 150 feridas.

« Da Havana havia noticias em New-York, até 4 de julho. Parece que o conde de Alcoy tinha promettido ao commodoro Mc. Keever a prompta entrega dos presioneiros americanos, mas accrescenta-se que estes estavam em poder do almirante Aamero, que tinha a respeito dessa entregr opinião mui differente da do capitão general. Os hesdanhoes reunião uma grande força naval na Havana. Acabava de chegar um reforço de tres fragatas e dous brigues.

« Da California alcançam as datas ao 1.º de junho. « Aquelle paiz, o *Herald*, marcha rapidamente para o ponto de grandeza e de importancia que parece lhe marcára o destino. Os seus thesouros mineraes são inexhauriveis, e todos os dias se descobrem novas minas de ouro. Emquanto o congresso discute a questão da escravidão e da admissão daquelle Estado, prospera elle com uma rapidez de que não ha exemplo na historia do mundo. Cidades, villas e aldeias surgem em todos os pontos como por encanto. »

« Da 15 de abril a 29 de maio, tinham chegado a San Francisco, por via de mar, 7,087 passageiros, dos quaes 340 mulheres. »

A Bahia gozava de paz.

Estava concluida a eleição á que alli se procedêra para dous senadares. Seu resultado he o seguinte:

Os Srs.	Votos.
Francisco Conçalves Martins	1,919
Manoel Vieira Tosta	1,905
Caetano Silvestre	1,531
João Joaquim	1,293
Pinheiro	1,002
Netto	814
Cornelio	740

Publicações a pedido.

O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 4º do art 21 da carta de lei de 12 de agosto de 1834 resolve que para a execução do § 13 do art. 34 da lei provincial, numero 261 de 28 de junho do corrente anno, se observe provisoriamente as disposições do regulamento provincial de 27 de junho de 1845, e do regulamento que baixou com o decreto numero 415 de 12 de junho do mesmo anno, no que poderem ser applicados a arrecadação das imposições lançadas a respeito dos diversos objectos de que trata o mencionado paragrapho da lei provincial.

Palacio do governo de Pernambuco, 7 de agosto de 1850.--*José Ildefonso de Souza Ramos.*--Conforme.--O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

Com a organisação da nova lista dos supplentes do juiz de orphãos, em a qual não inclui a Vmc., attendi ao que me representou em o seu officio de 28 do corrente quanto á dispensa que pede do cargo de primeiro supplente, e assim respondo ao seu mencionado officio.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1850.--*José Ildefonso de Sousa Ramos.*-Sr. Vicente Pereira do Rego, juiz de orphãos primeiro supplente do termo desta cidade.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . . . 15:081,575

Descarregam hoje 16 de setembro.

Barca -- *Jules* -- vinhos.

Barca -- *Tempio* -- farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14 422,605

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 14

Barcelona, brigue hespanhol *Thomas*, de 286 toneladas: conduz o seguinte: 900 saccas com 5,041 arrobas e 25 libras de algodão.

Assú, brigue nacional *Feliz-Destino*, de 199 toneladas: conduz o seguinte: 3 volumes fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 14 471,326

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 117,312

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE SETEMBRO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Houveram transacções avultadas a 28 1/2 d. por 1,000 rs., e ha lettras offerecidas a este preço.
Algodão - - - -	Entraram 802 saccas, que se venderam de 7,200 a 7,300 rs. a arroba de primeira sorte, e de 6,800 a 6,900 rs. a de segunda.
Assucar - - - -	Não ha.
Bacalhão - - -	Existem em deposito 2,000 barricas. -- Retalharam-se de 11,000 a 13,000 rs. por barrica.
Barricas vasias	Venderam-se a 500 réis as levantadas, e a 400 rs. as abatidas.
Carne secca - -	Apenas ficaram 5,000 arrobas por vender da existente a bordo. -- Os preços regularam de 2,800 a 3,200 rs. a arroba.
Chumbo - - -	Vendeu-se a 15,000 rs. o quintal em lençol.
Farinha de trigo	Idem a 19,500 rs. a barrica da de Richmond, 20,000 rs. a de Baltimore, 18,000 a 19,000 rs. a de Philadelphia, 19,000 a 19,500 rs. a de Trieste SSSF, e de 18 a 18,500 a franceza marca baron.
Dita de mand. -	Ha abundancia, tendo-se apenas obtido de rs. 1,800 a 2,300 pela sacca.
Fio de sapateiro	Vendeu-se de 600 a 700 rs. a libra.
Manteiga - - -	Idem a 480 rs a libra da ingleza, e a 360 rs. a da franceza.
Massas - - - -	Idem a 5,200 rs. a arroba.
Vinhos - - - - -	Idem a 95,000 rs. a pipa do de Marselha.

Existem no porto 46 embarcações, a saber: 1 americana, 1 austriaca, 31 brasileiras, 1 dinamarqueza 4 francezas, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 4 inglezas e 1 portugueza.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Bahia -- 6 dias, patacho nacional *Flor-da-Bahia*, de 215 toneladas, capitão Domingos José da Silva Papafina, equipagem 14, em lastro; a Manoel Ignacio de Oliveira. -- Veio receber pratico e segue para o Assú.

Idem -- 7 dias, brigue nacional *S.-José*, de 152 toneladas, mestre José Ramos de Souza, equipagem 12, carga varios generos; á viuva Gaudino & Filho. Traz um escravo a entregar.

Rio-de-Janeiro--8 dias, brigue-escuna *Henriqueta*, de 133 toneladas, mestre Manoel Joaquim Lobato, equipagem 13, carga carne e mais generos; a José Rodrigues de Araujo Porto.

---

graças, sempre o Sr. Germano foi cioplado: abaixo transcrevemos um soneto improvisado pelo Sr. F. Muniz Barreto da platéa do theatro de S. João na Bahia, representando-se o *Pagem da Aljubarrota*, O Sr. Muniz não era amigo do Sr Germano, mas vendo-o representar esse papel, enthusiasmou-se tanto que a pezar de não ser seu amigo não póde resistir, e fazendo justiça improvisou o referido soneto: quanto he digno de imitar-se este exemplo de imparcialidade! mas os inimigos gratuitos do Sr. Germano em Pernambuco, ralados por não verem no theatro de Santa Isabel as fandangadas de Gamboa, entendem que só porque se aprecia o merito de um artista nacional, que desempenha suas obrigações com geral satisfação, deve este ser victima da mais arrieiral descompostura. Não dê o Sr. Germano o menor cavaco com o grasnar de um pequeno bando de gralhas, goza da estima geral entre as pessoas mais gradas e entendidas do Recife, e tem em seu favor a opinião publica e acceitação do povo; he quanto lhe basta, he este o seu maior padrão de gloria.

Corre-nos indispensavel obrigação de fallar tambem sobre a decoração. A vista de sala do terceiro acto esteve magnifica, bem pintada e de muito gosto, mas a de columnas azues, que servio no quarto acto não nos agradou: achamo-la muito imperfeita, as columnas são mais grossas para cima, e mais finas para baixo; os capitéis não tem ordem alguma, e será para desejar que o digno administrador não se sirva mais dessa vista sem a mandar emendar, assim como o panno de fundo que feixa a vista de praça. He para lamentar que o Sr. Claudino Corrêa Cabral não tenha tido occasião de pintar alguma decoração para o theatro; este artista scenographico, nosso comprovinciano, tem sido victima das calumnias, segundo consta, de um artista estrangeiro que invejoso do talento e pericia do artista pernambucano tem envidado todos os seus esforços para o desconceituar. Quanto ganhará o theatro com a admissão do Sr. Cabral! Quanto não aproveitará o Sr. Sebastião pintor do theatro dotado de um raro talento trabalhando com outro que reune os conhecimentos theoricos! Nós recommendamos novamente ao Sr. Germano o Sr. Cabral.

Findou o expectaculo com a comedia em um acto -- *Os irmãos das almas* -- que foi repetida; e com justiça podemos dizer que a achamos mais bem executada que da primeira vez! o Sr. Santa Rosa esteve muito melhor, fez-nos rir sem dar pulos desordenados e sem fazer muitas caretas: permitta Deos que o Sr. Santa Rosa perca o costume de fazer caretas forçadas quando ellas não são precisas.

Agora que a entrada da platéa he pela frente, julgamos do nosso dever pedir em nome do publico ao Sr. Germano que para commodo das familias que frequentam o theatro, mande abrir as duas portas lateraes, e a rasão he, que tendo só na frente duas portas de sahida fica uma (a do lado do norte) apinhoada de homens que ahi estão a receber suas bengallas, a outra da parte do sul igualmente entupida pelos mirones assim com bastante dificuldade e encommodo passam por ahi as senhoras, demais com a entrada da platéa pela frente as escadas da primeira ordem ficam cheias com os que sahem da platéa; portanto, abertas as portas lateraes, tem as familias de descer pelas escadas do fundo dos corredores sem embaraços, nem encommodos. Confiamos que o Sr. Germano attenderá a este nosso pedido, e satisfará a esta urgenta necessidade.

Consta-nos que já no dia 7 esteve aberto o salão, no dia 11 elle estava feixado, talvez por carecer ainda de alguma obra para o seu acabamento: nada portanto podemos dizer delle por ora.

Em o nosso folhetim anterior promettemos responder cabalmente ao João do telegrapho, mas agora reflectindo melhor julgamos nada dizer-lhe, e deixa-lo em plena liberdade para de nós dizer o que muito lhe approuver, sem que de nossa parte lhe dirijamos uma só palavra. Conhecemos que o João he uma aguia que remonta seus vôos ao mais alto das espheras, e nós humilde borboleta, que esvoaça rasteira pela planicie só nos limitaremos a agradecer ao João as palavras polidas, os termos civis e delicados de que se servio para fallar de nos, e confessamo-nos indignos de tanta honra que nos quer dar o João telegraphico, honra que exclusivamente lhe compete. Pedimos-lhe emfim que não continue a atribuir o nosso folhetim a outrem que nenhuma parte tem nelle, somos nós que o escrevemos, e não essa pessoa, a qual só de vista conhecemos, e não podemos soffrer que o João a queira fazer victima daquillo que não he seu, assim como não conhecemos ao Sr Germano, senão da scena, nunca lhe apertamos a mão, nunca fallamos com elle, e comtudo tributamos lhe sincera amisade porque damos apreço ao merito em quem quer que elle appareça, e ache quem quizer o Sr. Germano máo, nós o achamos bom, estamos em iguaes direitos, o que não queremos he que aquelles que deprimem o Sr. Germano nos descomponham só porque o achamos bom! não he assim que se respeitam as convicções alheias. Ahi vai o soneto de que acima fallamos.

***

AO INSIGNE ACTOR BRASILEIRO

o senhor Germano Francisco de Oliveira.

Depois de haver elle primorosamente executado o papel do *Pagem de Aljubarrota* no bellissimo drama deste nome.

SONETO.

Da mizerrima *Ignes* o grande esposo
Trouxestes vivo a bahiana scena,
Quér na phrase de amor leda e serena,
Quer das paixões no impeto fogoso.

No *Luzo Homero*, (*) cujo fim penoso
D'ingrato e fero a Portugal condemna,
Quanto elle brilhou co'a espada e penna,
Na comica brilhaste, actor famoso.

D'Aljubarota no sublime pagem
Tanto agora t'ergueste qu'inspiraste
Meu estro a te render esta homenagem.

O genio de *Leal* (**) com o teu honraste,
Avante, Fluminense, eia coragem!
Tens nome em tua patria, isto te baste.

Improvisado por *F. Muniz Barreto.*

(*) No papel de Camões no drama assim intitulado.

(**) O Sr. J. da S. Mendes Leal, eximio poeta dramatico e autor do excellente drama -- *O pagem da Aljubarrota.*

MUTILADO

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Hiate nacional *Nova-Santa-Cruz*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros Ricardo Francisco de Oliveira e João Porfirio de Carvalho.

Idem -- Hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros, José Duarte de Souza, Luiz de França Costa, Bernardino José Bandeira e Joaquim José da Silva.

N. B. -- Hoje, 15 do corrente, não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

-- Perante a camara municipal desta cidade continúa a estar em praça, nos dias 18, 20 e 23 do corrente, os objectos que ainda não fôram arrematados, taes como ribeira da Boa-Vista, imposto dos mascates e boceteiras, casa da rua Imperial, e alguns talhos dos açougues publicos; e bem assim o imposto de 500 rs. por cabeça de gado vacum, e as casinhas da ribeira de San-José em que estão os talhos, sendo a arrematação das mesmas de uma a uma, e não em globo como dantes: os licitantes podem comparecer nos mencionados dias, munidos de fiadores devidamente habilitados. E, para constar, se manda publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 14 de setembro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

Pela inspectoria da alfeandega se faz publico que, no dia 17 do corrente depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma, 48 córtes de vestidos de cassa bordados por factura, um, 5,000 rs. total 240,000 rs., impugnados pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Regueira no despacho n. 166 de 13 do corrente, sendo a arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 14 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 17 do corrente, depois do meio-dia, e na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 217 peças de fitas de veludo, uma peça 500 rs. total réis 108,500; impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb n. 145 de 12 do corrente, sendo dita arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 14 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 18 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma, depois do meio-dia, 44 duzias de gravatas de seda no valor de 14,000 rs. cada duzia total 616,000 rs.; 15 pares de castiçaes de porcelana no valor 2,500 rs. o par, total 37,500 rs.; 6 infiadores de metal para agulhas, no valor de 800 rs. cada um, total 4,800 rs.; 2 1|2 duzias de pentes de tartaruga no valor de 35,000 rs. cada duzia, total 82,500 rs.; impugnados pelo feitor conferente Pedro Gaudiano de Ratis e Silva no despacho por factura sôb ns. 160 e 173 de 10 e 11 do corrente, sendo a arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 14 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declaraçaõ.

-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, engaja marinheiros para servirem na charrua *Pernambucana*, que se acha na provincia do Pará, e tem de seguir para o Rio-de-Janeiro. Os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade ao mesmo capitão do porto.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Aracaty, até o fim do corrente mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Aracaty segue, no dia 4 do mez proximo vindouro com a carga que tiver, o patacho *Santa-Cruz*: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

vai sahir com toda a brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Para Mossamedes

sahe, no fim do corrente mez de setembro, a barca portugueza *Bracharense*; só recebe volumes de carga até ao dia 23: os Srs passageiros que nella seguem, queiram-se aprompiar, e apresentar os seus passaportes na casa n. 6, defronte do trapiche novo, até o dia 26, para que no dia 28 fiquem a bordo todas as suas bagagens.

Leilão.

-- Hoje, 16 do corrente, no escriptorio que foi de Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla, ás 11 horas do dia, havera leilão de prata, ouro, moveis e dividas, pertencentes a casa fallida do dito Firmino, cujo leilão foi requerido pelos liquidatarios da mesma casa.

-- O capitão Mercata Cooper, fará leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, da baleira americana *Franklim*, vinda da pescaria e naufragada em Carapibú, onde se acha encalhada, e dos seguintes artigos, que se suppõe estarem abordo da dita baleira ou perto della: 2 ancoras pesando pouco mais ou menos 1,800 libras cada uma, 1 ancorote de 500 ditas, 2 correntes sendo uma de 90 e outra de 150 braças de cumprimento, 4 ditas de 18 a 20 braças cada uma, para segurar baleias, 4 anzoes de 70 a 80 libras cada um, 1 caldeirão de cobre, 3 ditos de ferro, 75 ou 80 lanças e harpões, e diversas toneladas de lingoados de ferro para lastro: terça-feira, 24 do corrente, as 11 horas em ponto, na praça do Corpo Santo.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de mobilia, parte nova e parte pertencente ao Sr. H. V. Kalkmann, ha pouco retirado para Europa, como sejam: cadeiras de pinho e canna, mesas para meio de sala, ditas pequenas de jacarandá e com pinturas, aparador, sophas, marquezas, pianos, espelhos, toucadores, commodas, camas, ditas para meninos, um explendido sortimento de vasos para flores, apparelhos ricos de louça, crystaes e vidros de côres, vasos, garrafas, copos, e muitos outros objectos; bem como de um elegante carro de 4 rodas, com arreios para um e dous cavallos, o qual se acha na cocheira do Sr. Augusto Fischer, no pateo do arsenal de marinha, onde póde ser visto pelos pretendentes: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, na rua da Cruz.

-- Schapheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, todas proprias do mercado: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- Latham & Hibbert, estando proximos a se retirarem para Europa, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia de seu uso e objectos de escriptorio, a saber: sofas, cadeiras, ditas de balanço, bancas de jogo, mesa para sofa, marquezas, uma excellente mesa de jantar, commodas, toucadores, guarda-roupas, camas de jacarandá e de ferro, secretaria, mangas de vidro, facas e garfos, louças, garrafas para vinho, cópos, trem de cozinha, carteiras grandes e pequenas, relogio de escriptorio, burras de ferro, machina de copiar, e muitos outros objectos; assim como de obras de prata, inclusive um faqueiro, salvas, serpentinas, colheres, garfos, etc.: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas, nos primeiro e segundo andares da casa de sua residencia, n. 32, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Uma mulher branca de bons costumes, se offerece para amamentar uma criança em sua casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Viração, n. 39.

-- Francisco Ignacio Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Pelo juizo da primeira vara, escrivão Motta, se ha de arrematar no dia 17 do corrente, as 4 horas da tarde, no lugar do costume, por ser a ultima praça, uma casa terrea, sita na rua Imperial, n. --, avaliada em 1:000,000 de rs., por execução do padre Albino de Carvalho Lessa contra Franco Ribeiro Pavão e sua mulher.

-- Jeronymo Ignacio Valadar retira-se para Mossamedes, levando em sua companhia seus sobrinhos, Francisco Ignacio, e Manoel José Machado.

-- Na porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, pelo cartorio do escrivão Motta, terça-feira, 17 do corrente, por execução de João Fortunato de Sá Avedra contra Alvaro Fortunato Jourdão, se hão de arrematar os escravos penhorados.

--- Hoje, dezaseis do corrente, vai a praça, na porta do Sr. juiz de orphãos, ás 4 horas da tarde, uma escrava de duas menores, a requerimento de seu tutor, para pagamento das despezas que tem feito e sello nacional: he ultima praça.

— Bernardo Francisco Fontes, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Luiz José Dias Brandão deixou de ser caixeiro do Sr. José Ribeiro Pontes, desde o dia 11 do corrente; e muito agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que teve, durante o tempo que esteve em sua casa.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Dias da Silva, desde o dia 13 do corrente. -- *Ricardo Ferreira da Silva.*

-- Aluga-se um bom e grande armazem, proprio para recolher generos, ou outra qualquer occupação, na praia de San-Francisco: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

-- Deseja-se fallar, com urgencia, aos Srs. José Correia Annes, José Bernardo da Silva, José Gomes Soares, Francisco Moreira da Costa, José Henrique de Carvalho, Francisco José da Silva, Antonio Gomes Pereira e Bernardo que foi da Lingoeta, ou a alguem por elles: na rua do Vigario, n. 7, todos os dias, das 6 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

-- José Antonio Lopes, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- No dia 10 de setembro, ás 7 horas da noite, desappareceu uma parda, indo fazer despejo na praia, de nome Maria, representa ter 25 a 30 annos, alta, cheia do corpo, cara redonda, olhos grandes, desdentada na frente, peitos cahidos e cheios, mãos e pés grandes e grossos; levou vestido de chita verde já usado, umas rosetas francezas nas orelhas: quem a pegar ou della tiver noticias, dirija-se a rua Direita, n. 7, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, um escravo de nome Pedro, pardo, de 28 annos, grosso do corpo, rosto redondo, cabellos torcidos; tem um dente podre na frente da bocca; levou calça de algodão azul e camisa de algodãozinho nova: quem o apprehender leve-o á rua da Aurora, n. 48, que sera bem recompensado.

-- Perdeu-se, no dia 14 do corrente, uma carteira, contendo quatro lettras da quantia de 90,000 rs., sacadas por João Martins de Barros, e aceitas por André Xavier Vianna; um val da quantia de 200,000 rs., passado por Joaquim Correia de Rezende Rego; e diversos papeis que só servem ao proprio dono; por isso roga-se por favor a pessoa que a tiver achado de a entregar na travessa da rua da Madre-de-Deos, n. 19, ou annunciar por este jornal.

-- O tenente-coronel Luiz Antonio Favilla, tendo de retirar-se para a provincia do Ceará, e não tendo tempo para despedir-se de todos os seus amigos, lhes roga desculpem esta involuntaria falta, contando sempre com o seu diminuto prestimo em qualquer parte que se achar. Igualmente declara que julga nada dever nesta provincia, nem em outra qualquer; mas todavia se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas em o sitio do Cajueiro, na Passagem-da-Magdalena.

— Precisa-se alugar um preto captivo para fazer o serviço de uma casa, preferindo-se um que entenda de cozinhar: na rua do Trapiche-Novo, n. 42.

-- O Sr. Antonio José Antunes queira declarar sua morada para ser procurado, ou dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 20, a negocio de seu interesse.

--- O Sr. Francisco Fernandes Antunes queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 20, a negocio de seu interesse, ou declarar sua morada para se lhe fallar.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 19, ao pé do quartel de policia.

-- Quem precisar de um pequeno brasileiro, de 12 annos, que sabe ler, escrever e contar soffrivelmente, para caixeiro de loja, ou armazem de fazendas do casa estrangeira, para o que dará fiador á sua conducta, annuncie.

-- Na rua da Roda, n. 32, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, preferindo-se escrava.

-- Precisa-se de um criado forro, ou captivo, para o serviço de portas a dentro de uma casa estrangeira: paga-se bem: na rua da Cruz, taverna n. 46, se dirá quem o precisa.

--Roga-se a pessoa que tiver achado, ou a quem for offerecidas 4 obras de Correia Telles, (direito civil) sendo uma dellas doutrina das acções, queira annunciar, pois extraviaram-se na noite de 2 para 3 do corrente.

-- Quem souber botar aço em espelhos, e quizer incumbir-se de preparar alguns, annuncie sua morada, ou dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 40, primeiro andar.

-- Sahio o n. 46 da **Marmota** contendo um grande artigo sobre a febre gazeteira, doença reinante; um bello artigo sobre o systema barrigario, ou regras de cozinhar e fazer a economia das casas de familia; uma excellente receita de pasteis de nata, vinda da Bahia; um communicado instructivo com o titulo a roda da fortuna; poesias; e muitas variedades. Acha-se encarregado da **Marmota**, por ser o proprietario della, o Sr. Felix Cypriano da Silva Teixeira, que não he Portuguez.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia, n. 3 loja.

JUIZO DE ORPHÃOS.

No dia 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, tem de se arrematar uma loja de ferragens, sita no Aterro-da-Boa-Vista, que foi do fallecido Caetano Luiz Ferreira, a qual vai á praça a requerimento de Tiburcio Antunes de Oliveira como tutor dos menores, filhos daquelle fallecido. Os licitantes devem comparecer no dia e horas, na referida loja.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de uma venda: na rua da Cruz do Recife, esquina da Lingoeta, numero 41.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual engomma muito bem, faz doce e todo o mais serviço de casa: na rua dos Copiares, n. 53.

Caro magico atrapalhado!

No dia 10, ás tres horas da tarde, entrei em certa loja publica, e presenciei um barulho na loja do *Trapalhada*, indagando de que era procedido aquelle barulho, disseram-me que o tal Trapalhada, furioso como *Lucifer*, queria engolir *atrapalhadamente* o seu caixeiro, e que tal he o *ratão*?!!... O innocente caixeiro não podendo engolir a pilola *atrapalhou-se* com os *atrapalhados córtes de cassa de tres pannos*, arranjados na fabrica atrapalhada!! De certo he homem de muita esperteza! Finalmente foi descoberta naquella loja uma nova invenção de peças de madapolão em que consiste duas qualidades, porém esta superior fazenda he só vendida aos bons freguezes! E quando a quer mostrar pede ao caixeiro na seguinte lingoa atrapalhada: -- Rapazanço dacaranço madapolãozanço ordinaranço dentranço do bomzanço: ora, o rapaz não entendendo esta lingoagem atrapalhada teve de levar com a tesourinha atrapalhadamente. Recebe, pois, meu Trapalhada, os parabens mal atrapalhados de seu venerador atrapalhado, pois em signal de estima atrapalhada lhe dedico a seguinte *chula atrapalhada* que foi cantada, no meu mote atrapalhado, pelo meu compadre Chove não Chove.

CHULA.

Fazenda atrapalha
Vende o velho matreiro
Na loja *atrapalhada*
Por ser velho mui sendeiro.

Todos -- Caixeiros p'ra elle,
São pelintras e ladrões!
Ah! Se o pilhára no matto
O passaria a cachações.

O freguez da chita dourada.

— Na rua Velha, casa terrea n. 115, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa com asseio e promptidão, por mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Os abaixo assignados declaram ao publico, que o annuncio de venda de uma escrava que sahio no *Diario* n. 230, não se entende com elles, sim por engano da imprensa. -- *Bowman & Mc. Callum.*

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer casa de negocio, e mesmo para escriptorio, cobranças, ou armazem de assucar, principalmente para casa estrangeira: na rua do Collegio, n. 6.

-- Aluga-se um sitio com bastantes arvoredos, e boa casa, no principio da estrada nova: a tratar na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, que os vão tirar no prazo de quinze dias, contados de hoje, 14 do corrente; do contrario, ficarão vendidos; pois basta de contemplações: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

Francisco Vieira de Carvalho.

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, prefere-se o que tiver pratica de padaria: na rua Direita, n. 82.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 48.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer negocio, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e comprar, para uma casa de pouca familia: na rua do Dique, n. 9.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 4, defronte do trapiche novo, propria para escriptorio: a tratar na mesma rua, ou na dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- João Alves de Carvalho Porto, vendeu a Antonio da Costa Ferreira Estrella, a casa de molhados da rua da Cadeia do Recife, n. 23, ficando o comprador desonerado do passivo e activo que a mesma casa contrahio até esta data.

-- Antonio da Costa Ferreira Estrella, comprou ao Sr. João Alves de Carvalho Porto, a casa de molhados da rua da Cadeia do Recife, n. 23, e nella offerece aos seus amigos e freguezes, generos de todas as qualidades por commodo preço.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua estreita do Rozario n. 16, a fallar no segundo do mesmo.

Retratos por daguerreotypo.

Todos os dias das 8 horas da manhã ás 4 da tarde: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, terceiro andar.

-- Uma mulher portugueza deseja servir de criada interna de alguma casa de familia decente nesta cidade: quem a pretender procure-a na rua do Torres, n. 14, escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

— Precise-se de um feitor para o serviço de campo, para um engenho perto desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Cruzes, n. 40.

-- Precisa se alugar uma preta para vender na rua: na rua de S.-Francisco, n. 24, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa, n. 8: a tratar com Joaquim Francisco de Além no Forte-do-Mattos, ou com seu proprietario, Prazedes da Fonseca Coutinho.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua do Livramento, n. 10.

-- Perdeu-se, na noite do dia 11 do corrente, em um dos corredores do theatro publico, 1 alfinéte de peito de uma senhora, com 3 diamantes: quem o achou, querendo restituir, dirija-se á rua da Praia, n. 20, que sera gratificado.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos, muito propria para homem solteiro, na rua do Livramento, n. 1: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Compras.

— Compra-se uma banca redonda de jacarandá, para meio de sala, em meio uso: nesta typographia, ou annuncie.

-- Compra-se uma mesinha redonda ou quadrada com tampo de pedra: na rua da Cadeia, n. 1.

-- Compra-se um bahú grande, em bom uso, não sendo caro; e um casal de ganços: na rua da Praia, n. 2.

= Compram-se tres pares de casilhos de varanda: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se o terceiro volume da historia de Portugal por Alexandre Herculano, e as pateadas do theatro pelo padre José Agostinho de Macedo: quem tiver annuncie.

--- Compra-se effectivamente cobre chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se escravos com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro: paga-se bem, agradando: na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compra-se uma corrente chata para senhora, com passador, um relogio de ouro pequeno, ou cassoleta que finja relogio, uma pulseira, um par de brincos de diamantes: tudo de bom ouro, de bom gosto e sem feitio: na rua do Livramento, n. 4, ou annuncie.

Vendas.

-- Vendem-se 3 lindos moleques, sendo um bom cozinheiro; um dito com principios de carpina, muito lindo para pagem e de boa conducta; um dito bom bolieiro; quatro pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade bem robusto, bom para campo; uma negrinha de 10 annos, com bons principios de costura; uma dita de 16 annos, para todo o serviço; tres pretas, que cozinham e são boas quitandeiras; uma parda de 25 annos, que engomma perfeitamente, cose, faz o mais arranjo de casa, he muito carinhosa para meninos e de muito boa conducta; uma preta de meia idade, muito em conta; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Palha de carnauba.

Na rua do Rangel, n. 36, vende-se por junto 50 mólhos de palha, a 260 rs. o mólho.

Meias de linho.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 19, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de nação Nagô, de 26 a 27 annos: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, segundo andar.

Vinho PRR

branco, em barris de cinco em pipas, melhor e mais barato do que em outra qualquer parte: no cáes da alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Meias de lãa a 6,400 rs. a duzia.

Vendem-se meias de lãa brancas para homem, grandes e pequenas, pelo diminuto preço de 6,400 rs. a duzia: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de muito superior qualidade, a 200 rs. a vara; cassa chita, a 240 rs. o covado; dita mais fina, de bonito padrão, a 320 rs; mantas de seda para senhora, a 4,000 rs. cada uma: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, novo: na rua do Queimado, n. 10, loja.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, de bonita figura, muito sadia, que sabe cozinhar, lavar de varrella e sabão, e he propria para todo o serviço: na rua Augusta, casa do Pacheco, junto a do escrivão Alcanforado.

-- Vendem-se 162 oitavas de prata, e 7 ditas de ouro: tudo em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Loteria da matriz da Boa-Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos a vigesimos desta loteria que corre até o fim do corrente mez.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se a Epoca, jornal de industria, sciencia, litteratura e bellas artes: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Morass.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes. Na mesma loja tambem se vende um methodo para violão, do autor Luigi Castelacci, contendo as afinações para se tocar os sons armonicos, por barato preço.

-- Vendem-se 6 pretos moços, de bonitas figuras, optimos para qualquer serviço, tanto da praça como do matto; um dito bom cozinheiro; um mulatinho de 15 annos; um dito de 10 annos, muito lindo; uma mulatinha de 20 annos, que engomma, cozinha e cose com perfeição; 3 pretas moças, de bonitas figuras; uma parda com uma linda cria, a parda cozinha, faz doces, lava, he despenseira, enfermeira e entende de partejar, optima para administrar alguma casa de familia; uma dita que engomma e cozinha com perfeição; uma dita com algumas habilidade, por 350,000 rs.; uma preta de meia idade, por 300,000 rs.; e outros escravos que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, e não escondem molestias, vicios nem achaques, caso os tenham: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se pedra de cantaria hespanhola, de 2 palmos em quadro, mui rija: a tratar com Manoel Cardozo da Fonseca, na praça do Commercio, a qualquer hora, ou em S.-Amaro (cidade nova) em casa de sua residencia.

-- Vendem-se, ou permutam-se 3 terrenos com 260 palmos de frente e 320 de fundo, no sitio do fallecido barão de Itamaraca, cujos terrenos são na nova rua do Hospicio que segue para o corredor do Bispo, por uma boa morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista; tambem se compra: na rua do Pires, n. 19.

-- Vendem-se obras portuguezas, a saber: Cartas da India e China; contos do Serão; Jornal das bellas artes; Almanak popular; Universo Pittoresco; Autopsia dos partidos; Vista de diversos edificios notaveis de Portugal; Retratos de pessoas celebres; as Duas Dianas, romance de Alexandre Dumas, traducção portugueza: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ou na casa n. 6, defronte do trapiche-novo.

Farinha baratissima.

No armazem da rua do Rangel, n. 36 vendem-se saccas com farinha, a 1,800 rs.

-- Vende-se uma mesa e duas bancas de jacarandá, em bom uso: na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

Vendem-se superiores chapéos de castor branco, dos melhores á venda no mercado, por preço commodo, a vista da excellente obra: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma carta de pergaminho, mandada vir de encommenda do Rio-de-Janeiro, para bacharel do curso juridico de Olinda, em muito bom papel e com a competente fita: na rua das Cruzes, n. 40.

— C. J. Astly & Companhia vendem em seu armazem da rua do Trapiche, n. 3, balanças decimaes, de 200 a 600 libras; carrinhos de mão; superior vinho de Bordeaux.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Aa moderno e bom.
Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intituladas princezinas, a 800 a vara; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2$ rs. cada um; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, e em saccas; potassa em barriquinhas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

-- Vendem-se dous pretos moços, de muito boas figuras, optimos para o trabalho do campo e da praça; um dito de 20 annos, alto, de muito linda figura, bom canoeiro, sem falta; um cabrinha de 10 annos, muito esperto para o serviço de uma casa; uma escrava de 20 annos, a melhor figura que póde haver, a qual cozinha, engomma pouco e lava; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, que cose, engomma, e amarra o cabello de qualquer senhora, tudo faz muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Um carro.

Veden-se um carro de quatro rodas com assentes para 4 pessoas, e vidraças para o inverno, o qual está em muito bom estado, e dá-se por preço commodo: para ver, na cocheira do Lourenço, na rua de Apollo, que dirá quem he o proprietario.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Na rua da Cadeia do bairro do Recife, no primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha de Italia abertos, camizetas de cambraia bordadas, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto, os quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: tambem tem um sortimento geral de fazendas inglezas.

-- Vende-se uma escrava moça, engomma, cozinha e cose com perfeição: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar, espuina do Ouvidor.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja n. 3 defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes, finos e de differentes padrões, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; riscados de algodão de differentes qualidades, a 200 rs. o covado; cambraias da California, a 320 rs. o covado; ditas parisienses de differentes desenhos, a 320 rs. o covado; lenços de cambraia de côres muito finas, a 500 rs.; gravatas brancas de finissima cambraia, a 1,000 rs.; córtes de castorim para calças, com tres covados e meio, a 1,120 rs.; e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho *Nereide,* chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões de Pedro II; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casacas; ditos de madre-perola; ditos para infeites de palitós de menino; ditos brancos, amarellos e bronzeados para libré; ditos para cavallaria.

-- Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, pelo modico preço de 1,400 rs. a sacca: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5,000 rs.; ditos de sol, para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos, papel dourado e prateado, fino e ordinario.

He muito barato a 400 e 640 rs.

Vendem-se cassas finas francezas, cores muito fixas, padrões miudinhos de muito bom gosto, de muitas cores a 400 rs a vara, dito de superior qualidade, os melhores gostos que tem apparecido, a 640 rs. a vara, chitas muito finas de gostos muito delicado a 240 rs. o covado, dito de 4 palmos de largura a 280 e 320 rs., ditos muito miudinhos escuros a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

500 réis.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Um escrave official de pedreiro.

Vende-se um preto moço, de bonita figura, bom official de pedreiro, de boa conducta; uma bonita mulatinha de 10 annos, propria para servir de companhia a uma menina: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca de 1,800 a 2,600 rs.; gigos com batatas, caixas com charutos, saccas com milho, ditas de arroz com casca e pillado, fumo em palha, graxa ingleza, barricas com potassa, garrafões com ervilhas, rapé Paulo Cordeiro e chá nacional em caixinhas de 4 a 20 libras muito superior, tudo por preços commodos: n0 armazem da rua da Cadeia do Recife, n. 64, ao pé do arco da Conceição.

Aos amigos dos bons romances.

A' livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber de França uma factura de excellentes livros em diversos generos de litteratura, e de autores os mais recommendaveis, pela instrucção e bom gosto desenvolvidos em suas obras; entre os muitos romances que vieram, são recommendaveis os seguintes: a Cabana India, ou o café de Surati; Barbariski; Emilia, ou os foragidos dos Pirineos; Aventuras de tristão da Cunha; Guilherme Tell, ou o libertador da Suissa; D. João de Falperra; D. Gusmão de Alfarache; o Passaro azul; D. Raymundo de Aguiar, ou os frades portuguezes; Aventuras de Robnisson; os Recreios de Eugenia; Aventura de Pedrilho o Picarito; o Renegado; Joaquina Rosa; Gustavo, ou a boa peça; Lazarinho de Tornes; o Pai; João Boccaccio; o Bandoleiro dos apenninos; Constança, ou a filha maldita; Contos de fadas; Paulo Verginia; Roldão amoroso; o Dote de Suzaninha; a nobre veneziana; o Sepulchro; Cyprianno; além de outros muitos romances que os freguezes acharão para escolher, sendo os preços os mais commodos possiveis.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

--Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz lavarinto e renda, marca, e cose qualquer costura, propria para mucama de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

Que pechincha!

Potes de banha franceza a 100 rs.

vendem-se potes de banha franceza, com muito bom cheiro, a 100 rs., e em duzia a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, pois he muito pouquinho: venham freguezes, que não chega a todos.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas, proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

--Na rua do Cabuga, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos para senhora.

-- Vende-se uma preta de 28 annos, por preço commodo, por ser para pagamento: na rua de Hortas, n. 48, sobrado, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma taverna sita na rua Imperial, n. 43, com muitos commodos para familia, bem afreguezada, e com fundos de 1:000,000 de rs. pouco mais ou menos: a tratar na mesma taverna.

-- Vende-se um lindo moleque, proprio para todo o serviço, cuja conducta se afiança: o motivo por que se venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 57.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848.»

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. -- Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey.»

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um sitio no Monteiro, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo e terras: na rua de Hortas, casa terrea pintada a frente de azul e as portadas brancas, se dirá que faz este negocio.

-- Vende-se uma pardinha de 15 annos, de muito bonita figura, que cose bem, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz renda, e he bem propria para acompanhar uma noiva, attendendo a exemplar conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyù.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Pechinchas novas.
Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sol, de seda preta a 5,000; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs.; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs.; casemireta preta e de côr, propria para calças e palitós de homem e meninos, a 1,000 rs. o covado; córtes de colletes de velludo lavrado de côres e de linho e seda, a 1,600 rs.; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

Novo methodo

pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

Venham ver para crer.

Snperior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

Já o barato causa admiração!

Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

vende-se espirito de vinho de 37 gráos; vinho de cajú superior; chá mate de Paranaguá; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

-- Vende-se, ou permuta se por escravos robustos, para o serviço de campo, o sobrado de um andar n. 49, sito na rua do Imperial, canto da travessa do Lima! nesta typographia se dirá quem vende.

☞ Rapé Paulo Cordeiro: ☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 1,800 rs.; ditas de arroz de casca, a 2,400 rs.: no caes da Alfandega, n. 1, primeiro armazem defronte da escadinha.

Obras socialistas.

As ideias socialistas debatem-se hoje no mundo inteiro; e seria vergonha ignorar as verdades desta escola a quem vive no actual século. Ellas tanto interessam ao homem de estado e ao publicista, como ao jurisconsulto, ao commerciante, ao homem da arte, e até ao simples homem do povo.

As seguintes publicações deste genero estão á venda, na loja de J. J. Lody, na rua larga do Rozario:

Ch. Fourier, obras completas, em 4 v.

Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier, 1 volume.

As novas transacções sociaes, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 v.

Tres grandes discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain, Considerant e D'Izalguier, 1 v.

Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 volume.

Da politica geral, e do papel que a França representa na Europa, por V. Considerant v, 1

-- Vende-se uma bonita crioula, de 17 annos, que faz lavarinto, cozinha, engomma, ou troca-se por outra que saiba vender fazendas: na rua do Caldeireiro, n. 46, por detrás dos Martyrios.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos; espivitadores de casquinha; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo; espoletas; bandejas de 6 até 24 pollegadas; candieiros para escada, a 1,000 rs.; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs.; panno de oleado de bom gosto; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par; charuteiras finas; e chapéos para meninos.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs.; peças de madapolão, a 2,500 rs.; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covado, e algodãosinho muito largo, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se queijos londrinos, e presuntos para fiambre, ultimamente chegados de Liverpool; bem como verniz branco e preto; e diversos outros objectos: na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymond & Companhia.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

--Vende-se uma preta natural do sertão, moça, sem achaques, e que cose, engomma e faz renda: na rua da Cruz, n. 13, armazem. Adverte-se que he chegada do Ceará no vapor *Bahiana.*

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma negrota de nação, de 18 annos, com as mesmas habilidades, para fóra da provincia, ou engenho; um escravo da Costa, de elegante figura, optimo para armazem de assucar.

-- Vendem-se 90 saccos de estopa e algodão, novos e com duas varas cada um, proprios para farinha: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a preta Jacintha, de nação Congo, côr fula, altura regular, pés grossos e cambados; tem falta de dentes na frente: quem a pegar leve-a á rua do Hospicio, n. 36, que será gratificado.

-- De bordo do brigue brasileiro *Inca,* fugio, na noite de 23 para 24 de agosto, um escravo fulo, crioulo, de nome Sabino, da tripolação do mesmo brigue; levou calças brancas largas, e camisa de riscado; consta que anda pelas ruas do bairro de S.-Antonio, Aurora, Solidade e Olinda: quem o pegar leve-o ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou a bordo, onde será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Manoel, de nação Rebollo, de 35 annos, corpo regular, bem parecido; levou jaqueta preta de alpaca com pouco uso, calças de linho já suja, camisa de riscado azul de listras nova, bonete preto já velho; o melhor signal que tem he as orelhas acabanadas para a frente, couza em que em outro não se encontra: este preto levou um panacum pequeno com pão em saquinhos que ia entregar aos freguezes, e não menos de oito mil rs. em cobre que recebeu de alguns; foi encontrado no dia 10 já passando o engenho Fragozo, quasi chegando a Iguarassú: quem o pegar leve-o á rua do Cotovello, padaria nova, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta de nome Nicacia, de 20 annos; levou um roupão de chita rôxa listrado já desbotado, panno da Costa novo de listras azues e brancas, com matames nas pontas, um par de estrellas em argolas de ouro nas orelhas; tem os pés um tanto grossos e bastante rachados de andar: quem a pegar leve-a á rua do Padre-Floriano, n. 27, que será recompensado.

50,000 rs, de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo mato com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio a qual foi pegada em terras do engenho S.-Anna, andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22 ou na praça da Independencia, n. 17.

100,000 rs. de gratificação.

No dia primeiro de agosto proximo passado, fugio, do engenho Pirapama, o cabra Francisco, que representa ter 18 annos, de estatura regular, cheio do corpo, cara redonda, com algumas pequenas marcas de pannos; tem falta de dentes na frente do queixo superior: este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Gomes Pereira, morador no Sobral, que o vendeu nesta praça no dia 22 do referido mez; levou um surrão com alguma roupa e rede; foi visto com calças e camisa de riscado azul, e chapéo de couro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 para 9 do corrente, o escravo Manoel, do engenho S.-Paulo, frequezia dos Afogados; he de estarura regular, um pouco corpolento, pelle bem preta, rosto liso, e um pouco arrendado, dentes limados, falla grossa, porém expressiva; foi visto nesta cidade trajando calças azues de algodão e camisa branca algum tanto suja, e chapéo de palha de abas largas: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, o preto Antonio, cara redonda, com passa piolho aparado, falla muito bem, e he cozinheiro: quem o pegar leve-o ao sitio cajueiro, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Fugiram, no dia 12 do corrente, o cabra Raphael, alto, secco, rosto chupado, testa muito pequena, pés grandes ambos para dentro, com falta de dentes na frente: Maria Thereza, grossa, feia de cara, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente; foi comprada nesta cidade ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, e o cabra comprado ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira: quem os pegar leve-os á rua da Concordia, casa do Sr. Geraldo Correia Lima, ou no engenho Pereira, em Jaboatão, que receberá a gratificação a cima.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

ERRATA.

No edital do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, publicado em o numero 202 deste *Diario,* em lugar de no decreto, leia-se o supracitado decreto.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850